

PROPOSTA PROGRAMÁTICA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

I – INTRODUÇÃO

Uma proposta programática é um instrumento de trabalho do profissional professor, e enquanto tal deve ser um recurso, um referencial para uma ação autônoma e consciente, e nunca uma amarra ou empecilho ao seu pleno desenvolvimento.

Neste sentido é preciso considerar diferentes relações ou formas de aproximação do professor com este instrumento de trabalho, tais como: **a plena identificação**, baseada na comunhão dos princípios orientadores e nas sugestões de procedimentos; **uma identificação parcial**, decorrente da aprovação de alguns princípios norteadores e não de outros, ou ainda da aprovação dos princípios e discordâncias em relação a procedimentos sugeridos; **uma não identificação**, baseada em outra compreensão do conhecimento e do processo de ensino/aprendizagem escolar.

Tais relações são “**espaços legítimos de decisão do professor**”.

Em quaisquer das três situações o fundamental é o professor:

- **assumir** claramente, para si, sua posição e fundamentá-la;
- **traduzir** a sua concepção em ações a serem desenvolvidas no trabalho docente junto ao aluno;
- **registrar** os resultados colhidos, os satisfatórios e os insatisfatórios, e levantar hipóteses explicativas e outras hipóteses de trabalho (orientadoras de novos encaminhamentos para lidar com as situações ainda mal resolvidas; providenciadoras de modos alternativos de trabalho para as situações já bem sucedidas);
- **reivindicar e/ou buscar** criar **espaços regulares de trocas dessas experiências** junto à escola onde atua e junto a órgãos centrais (espaços inter-escolares), nos quais **a vivência processual da proposta programática** concretize a proposta na sua dimensão coletiva e de constante construção e assim se configurem espaços de “construção da cultura docente”.

Desta maneira todos os professores estão responsabilizados em suas relações com a proposta e com as práticas docentes daí decorrentes, e encontram, nos espaços de troca que conseguirem criar, e no embate das diferentes experiências aí expostas, a oportunidade de uma vivência democrática, com direito a existência, voz e voto do pensamento divergente fundamentado. É importante esclarecer que experiências deste tipo é que diferenciam a democracia de “ditadura das maiorias” e criam na prática a oportunidade coletiva e pessoal de “aprender a lidar com as diferenças”.

Colocamos como desafio trabalhar nesta proposta o currículo fundamentado a partir da concepção dialética do materialismo histórico, o que significa considerar e explicitar a teoria e a prática a partir das condições sociais objetivas, concretas, reais do conhecimento científico produzido e legitimado pela humanidade, num movimento constante entre homem e sociedade, o que se contrapõe a uma escola que trabalhe com conhecimentos estanques, fragmentados, a-históricos.

Temos também a clareza de que tanto os estudos macro-sociológicos, voltados para a explicação do todo social, da totalidade, quanto os estudos micro-sociológicos, voltados para a explicação das instituições, numa linha fenomenológica, ficam limitados se perderem de vista as relações que cada ser humano estabelece com as instituições das quais participa diretamente ao longo de sua vida, num constante movimento dialético de ação-reação-ação.

Assim pensando, encaminhamo-nos na direção de uma Sociologia Interacionista, que se propõe a não perder de vista, na observação, no estudo e na elaboração da compreensão do fenômeno social, e na

intervenção social, a interação entre três elementos fundamentais: o agente social concreto (o ser humano); o grupo/instituição dentro do qual as relações sociais se dão; o sistema social amplo, a totalidade social, da qual as instituições são manifestações e com a qual o ser humano mantém interações vivas, dinâmicas e inter-relacionadas.

Significar e/ou ressignificar a escola e práticas pedagógicas a partir deste referencial, pressupõe considerar:

- os envolvidos no processo educativo como sujeitos na construção/reconstrução do conhecimento;
- a formação para o pleno exercício da cidadania através da formação do cidadão consciente, participativo, crítico e construtivo;
- o trabalho como um processo humanizador das relações sociais, negando a coisificação do homem, que se manifesta na organização das sociedades capitalistas e na escola através da Pedagogia Tradicional, em que o aluno é “objeto receptor do conhecimento já produzido”;
- a globalização cultural como um referencial de organização do trabalho escolar, as identidades culturais como um recurso de organização do trabalho escolar, cuja elucidação permite transformar a compreensão da “diversidade cultural enquanto problema” na compreensão da “diversidade cultural enquanto recurso”, nas relações entre professor/aluno e alunos/alunos;
- a concepção **sociológica transformadora**, como premissa teórico-metodológica do ensino da Sociologia e Sociologia da Educação, na direção de uma sociedade democrática, solidária, cooperativa e mais justa.

Esta proposta é fruto de um esforço de sistematização da resposta do trabalho coletivo realizado pelos professores de Sociologia e Sociologia da Educação do Estado de Santa Catarina e pela equipe pedagógica da Diretoria de Ensino Médio/SED, participantes dos cursos de Fundamentação Teórica Metodológica do Ensino de Sociologia e Sociologia da Educação, ocorridos em abril e junho de 1997, respectivamente, e que resultaram na elaboração de linhas básicas para esta proposta programática.

A partir daí, um sub-grupo de professores de Sociologia provindos deste aperfeiçoamento, coordenado pela consultora Heloísa Dupas Penteado, passou a colaborar junto ao grupo Multidisciplinar da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, na continuidade deste trabalho.

A NOVA VERSÃO DA PROPOSTA (1997)

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

A construção desta versão atual da proposta é fruto de alguns passos de trabalho realizado junto com professores de Sociologia e Sociologia da Educação da Rede Estadual de Santa Catarina, a saber:

- a) leitura crítica do documento “Proposta Curricular – uma contribuição para a Escola Pública do Pré-Escolar, 1º Grau, 2º Grau e Educação de Adultos/SC”, por professores que vivem diferentes momentos de sua relação de trabalho com ela, em diferentes escolas;
- b) análise de suas práticas docentes e levantamento de:
 - b₁ – problemas e/ou dificuldades vividas;
 - b₂ – dúvidas experimentadas e compartilhadas;
 - b₃ – certezas experimentadas e compartilhadas.
- c) elaboração de documento preliminar contendo sugestões a serem contempladas na nova versão e reivindicações que configurem condições de trabalho mais adequadas à realização da nova proposta.

Da análise das práticas docentes resultou a indicação de problemas localizados em três níveis: a pessoa do professor; a profissão de professor; a organização escolar. Estes aspectos vêm sendo destacados por Nóvoa (1995), sociólogo português de reconhecimento internacional na atualidade, em suas análises referentes à formação de professores.

AS LISTAS QUE SEGUEM, ELABORADAS PELOS NOSSOS DOCENTES, ESCLARECEM ESTA INTERPRETAÇÃO:

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES, SEGUNDO ELES PRÓPRIOS

- Nossos limites enquanto professores e pessoas
 - Convivência na instituição
 - Estrutura educacional
 - Contexto do aluno
 - Aluno não sabe por que está cursando o Magistério
 - Dificuldades de leitura, interpretação, linguagem, pesquisa e exercício do pensamento crítico
- dentre os alunos
- Falta de disponibilidade de material
 - Formação inadequada de professores
 - Falta de condições de trabalho adequadas
 - Falta de comprometimento com a Educação
 - Perda de autonomia da escola
 - Bibliografia não disponível
 - Falta de Projeto Político Pedagógico na Escola, bem como de clareza para elaboração do mesmo
 - Super lotação das salas de aula
 - Desvalorização profissional
 - Falta de sala ambiente, alta rotatividade de professores e conseqüente quebra de continuidade do trabalho da Proposta Curricular
 - Falta de intercâmbio dos professores da área
 - Ainda prevalece uma concepção de ensino mecanicista-tecnicista

DÚVIDAS EXPERIMENTADAS E COMPARTILHADAS PELOS DOCENTES

- Como levar o aluno a construir uma leitura crítica da realidade?
 - Os instrumentos fornecidos pela disciplina são adequados e suficientes para a abordagem prática reflexiva da realidade escolar, em que os alunos do 2º grau com habilitação Magistério irão atuar?
 - Como alcançar uma unidade entre o corpo docente?
 - Até que ponto estamos cumprindo nosso papel de agentes transformadores da sociedade?
- Estamos verdadeiramente comprometidos?
- Como trabalhar um Projeto Político Pedagógico se nós, professores, diretores, escola, trabalhamos cada qual a sua especificidade nas disciplinas que lecionamos, sem estarmos abertos ao diálogo, à modificação e à retificação, não aceitando as divergências, não trabalhando conjuntamente a inter e a multidisciplinaridade?
 - Como a Sociologia da Educação poderá auxiliar a prática do aluno-mestre?
 - Em que os conhecimentos metodológicos e sociológicos contribuem para uma mudança social?
 - Em função da situação histórica, que estamos vivendo, qual nossa postura como professor?
 - Qual o caminho mais rápido para que a sociedade assimile o conhecimento como instrumento de libertação?
 - O assessoramento pedagógico, orientacional e administrativo não faz parte da Educação?

CERTEZAS EXPERIMENTADAS E COMPARTILHADAS PELOS DOCENTES

- O processo ensino/aprendizagem, mesmo com os problemas vivenciados, passa por uma construção coletiva na leitura e interpretação do mundo.
- Somos o nosso maior desafio!!!...

- A busca do conhecimento é um processo constante na incompletude do eterno processo de aprender, gerador de angústia.
- A condução do processo deve aliar conhecimento ao comprometimento político-pedagógico do profissional da educação.
- Todos queremos acertar!!!
- Devemos construir um inter-relacionamento entre as várias disciplinas.
- O ensino não pode ser fragmentado. Todos temos que aprender a trabalhar a inter e a multidisciplinaridade.¹
- Os homens só se humanizam através das relações sociais, daí a importância de estudar, analisar e refletir sobre estas relações.
- Reafirmamos a validade da Proposta Curricular, entendendo que em paralelo a esta é necessário a construção de novas relações do homem consigo mesmo, com os outros e com a natureza.
- A relação que se estabelece é mais forte que qualquer discurso.
- Santa Catarina nunca investiu tanto em capacitação!

Assim explicitou-se o horizonte a partir do qual a leitura crítica da proposta anterior foi realizada e a partir da qual foram produzidos os subsídios para a construção desta nova versão da Proposta Programática do Ensino de Sociologia e Sociologia da Educação.

Ao procederem à leitura crítica da Proposta Programática anterior (versão 1991) os professores consideraram inicialmente a própria habilitação do grupo de profissionais e as implicações dela decorrentes.

Do grupo de professores (70) de Sociologia e Sociologia da Educação, presentes aos Cursos de Capacitação em Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Sociologia e Sociologia da Educação apenas 06 tinham formação específica em Ciências Sociais (a grande maioria em Pedagogia, e os demais em Geografia e Filosofia). Em decorrência desta situação, o grupo indicou vivenciar as seguintes carências:

- Necessidade de estudo de textos específicos da ciência Sociologia, começando pelos autores clássicos, de modo a poder compreender e estudar os autores atuais;
- Formados numa escola positivista-funcionalista, o grupo está consciente da necessidade de atuar numa linha dialética;
- Um desconhecimento ou um conhecimento fragmentado da proposta programática devido a alta rotatividade de professores;
- Deficiências no envolvimento de profissionais com as questões pertinentes à proposta curricular, com conseqüentes deficiências no desenvolvimento da mesma.

Em vista dessa situação entendem que a proposta Curricular, versão 1991, encontra-se ainda não trabalhada o suficiente a ponto de a incorporação dela pelos docentes, permitir ousar sugestões de alterações mais radicais e de consistência. Por esta razão optaram pela manutenção, de modo geral, daquela proposta, não se omitindo, todavia, na elaboração de sugestões referentes:

- a) aos problemas vividos no exercício atual da docência das disciplinas Sociologia e Sociologia da Educação;
- b) a complementação da proposta anterior.

SUGESTÕES E COMPLEMENTAÇÕES ELABORADAS

Para superar as carências apontadas e as angústias sentidas indicaram a necessidade de adoção de medidas específicas para encaminhamento das questões daí decorrentes. Por isso reivindicam junto à Secretaria da Educação:

- Seminários (com frequência) de estudos sobre conteúdos específicos que permitam clarear o objeto da Sociologia Geral e Educacional, através do estudo de textos clássicos e textos atuais de Sociologia;

¹ A propósito deste item recomendam-se leituras sobre interdisciplinaridade constante dos acréscimos bibliográficos.

- Aprofundamento de estudos no método dialético de análise da realidade;
- O acesso a palestras ou momentos de estudos com sociólogos e sociólogos da educação;
- Inclusão na proposta, de conteúdos que atendam às exigências do momento sócio-econômico e político (neoliberalismo, globalização econômica, pluralidade cultural, avanços tecnológicos, questões do meio ambiente);
- Melhor direcionamento de recursos na aquisição de livros na área específica;
- Que este documento não se transforme num simples “papel burocrático”, mas seja um efetivo canal de comunicação do professorado com a Secretaria da Educação, o que exige: resposta às reivindicações, tanto em termos de realização dos pedidos, como em informações sobre os encaminhamentos possíveis.

O grupo de professores de Sociologia tem a clareza de suas limitações, o que fundamentou a decisão profissional de clarear junto aos alunos sua condição de “leigos na disciplina específica” (06) e, portanto, sempre, estudiosos da Sociologia junto com eles, para que saibam que escola temos e para serem coerentes com os alvos conscientizadores da proposta.

Atuando nas condições descritas como professores de Sociologia e de Sociologia da Educação, e tendo o trabalho docente como instância educativa, neste momento de sua compreensão, o grupo de professores elaborou ponderações e sugestões sobre a proposta programática, expostas na sequência deste documento.

Objetivos

Além dos objetivos já contemplados na proposta anterior, no caso da Sociologia da Educação, sugeriram culminar com:

- Propiciar condições para que o aluno venha a atuar no Magistério, como:
 - a) profissional autônomo e consciente em suas tomadas de decisões;
 - b) docente transformador e formador de cidadãos.

Conteúdos

A proposta atual apresenta para a 2ª série, no Bloco A duas matrizes teóricas clássicas da Sociologia, a saber: a Sociologia Positivista de Dürkheim e a Sociologia Crítica de Marx. No Bloco propõe o estudo e a análise da infra-estrutura e da super-estrutura sociais, através dos temas Trabalho (força de trabalho e relações de produção), Classe Social e Estado, enveredando pela perspectiva marxista, abandonando a perspectiva dürkheimiana.

Os professores entendem que a opção da proposta pela Sociologia crítica não pode ocasionar o abandono ou ocultamento do ensino na perspectiva positivista/funcionalista de análise. Germinadas num mesmo período histórico as duas teorias apresentam contribuições diferentes para a interpretação da realidade em que nos encontramos e para a realidade que almejamos. Exigindo atuações diferentes de seus adeptos, e tendo sido adotadas por grupos sociais de interesses contrapostos, convivem nas compressões de diferentes grupos sociais postos em relação, e são manipuladas com interesses e alcances diversos, pelas mídias. Por estas razões, a explicitação e o trabalho com ambas é necessário até para a boa compreensão de cada uma delas.

Trata-se então de explicitar um posicionamento, tendo todavia o cuidado de propiciar simultaneamente ao aluno a sua oportunidade de escolha. O que é possível a partir do conhecimento de ambas e não do desconhecimento de uma delas. Caso contrário estaríamos incorrendo em doutrinação ideológica, em vez de procedendo ao ensino de conteúdo científico. Isto implica em que o professor tenha clareza das teorias sociológicas, de seus conceitos, e do papel mediador de sua relação com o aluno e com o conhecimento sociológico, garantindo a este último o seu espaço de decisão.

A NOVA PROPOSTA**VERSÃO REVISADA DOS CONTEÚDOS****DISCIPLINA: SOCIOLOGIA GERAL****SÉRIE: 2ª série do Ensino Médio****COMENTÁRIO**

O surgimento do pensamento sociológico clássico ocorre entre os séculos XVIII e XIX no apogeu do pensamento iluminista, que forjou todo o ideal da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, que servirão de base para a instalação definitiva da sociedade capitalista. Todas essas modificações históricas que ocorreram naquele momento na sociedade surgiram das modificações que vinham ocorrendo nas formas de pensamento. As transformações econômicas em curso provocaram modificações na forma de conhecer a natureza e a cultura.

É, então, no bojo dessas mudanças que surgem os grandes pensadores, cujo objetivo não era o de produzir conhecimento acerca das modificações ocasionadas pelas revoluções Industrial e Francesa, mas pensar e propor ações tanto para manter como para reformar radicalmente a sociedade de seu tempo.

Entre os muitos pensadores que contribuíram para a formação da sociologia, destacamos aqueles que consideramos as duas maiores figuras expoentes: Émile Durkheim e Karl Marx.

O primeiro representa o pensamento positivista, cuja orientação estabelecia que a Sociologia deveria agir com o mesmo estado de espírito que a Física, Astronomia, etc. Que a Sociologia, tal como as outras ciências, deveria dedicar-se à procura dos acontecimentos constantes e repetitivos da natureza.

Para o positivismo representado nas idéias de Durkheim a raiz dos problemas de seu tempo não possuíam suas bases na economia, mas sim, em uma certa fragilidade moral dos indivíduos. O positivismo marcou-se por uma posição básica que foi o da manutenção da ordem capitalista.

O segundo representa a corrente de pensamento histórico-crítica; apesar de não ter se preocupado em escrever obras sociológicas, seus trabalhos traduzem ainda hoje o pensamento sociológico crítico.

Ao contrário do positivismo, que buscava elaborar uma ciência neutra, para Marx e seus seguidores fica claro que existe uma íntima relação entre o conhecimento produzido e os interesses da classe que produz.

Para o marxismo, são os indivíduos que, vivendo e trabalhando, modificam a sociedade, porém não a modificam a seu bel prazer, mas a partir de certas condições históricas existentes.

O bloco A terá como objetivo principal mostrar as diferenças entre as duas concepções em questão.

Justificamos a eleição desses dois autores por considerarmos serem eles os que apresentam em suas obras maior riqueza e profundidade, tornando-os ainda hoje fonte do conhecimento para que todos os que se preocupam em conhecer e estudar as ciências sociais.

As alterações de conteúdo que se encontram negritadas nesta proposta, são os acréscimos propostos nos Cursos de Capacitação

BLOCO A – 2ª série**UNIDADE I****TEMA: O SURGIMENTO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO**

1. O conceito de Sociologia
2. A Sociologia como manifestação do pensamento moderno
3. Os pensadores sociais e as novas condições de vida geradas pela Revolução Industrial e pelo desenvolvimento capitalista.
4. A Sociologia na América Latina e a Sociologia no Brasil

UNIDADE II**TEMA: A SOCIOLOGIA: DO POSITIVISMO À CONCEPÇÃO CRÍTICA**

1. Durkheim

A Sociologia de Durkheim

- . Fato social
- . Indivíduos e Sociedade
- . As formas de solidariedade social
- . Causas do progresso da divisão do trabalho

2. Karl Marx

A contribuição de Marx

- . O método dialético
- . Forças produtivas X Relações de produção
- . As classes sociais
- . A luta de classe

- Sugere-se que no item I da Unidade II os autores sejam trabalhados a partir de suas biografias e obras, contextualizando-os historicamente.

- Sugere-se que após ser trabalhada a unidade II, seja proposto ao aluno estabelecer diferenças fundamentais entre os dois quadros teóricos.

BLOCO B – 2ª SÉRIE

COMENTÁRIO

Tendo discutido na unidade anterior as origens do pensamento sociológico, coincidindo com a necessidade de teorias que dessem lastro à nova ordem social, o Bloco B trabalhará 4 (quatro) temas distintos, porém afins.

A Unidade I abordará um tema de grande importância para a compreensão do que é a sociedade; para tal, devemos tomar como instrumento de nossa análise a seguinte questão: **toda sociedade é formada por dois elementos, que são as forças de trabalho e as relações de produção**. Estes elementos constituem a base da sociedade, ou seja, a infra-estrutura, mas a sociedade não é só isso. Ao se organizar, todo agrupamento humano cria normas, leis, procedimentos éticos, define tradições, cultura, crenças, sistemas políticos, forma as instituições etc.; estes elementos constituem a superestrutura.

Analisar estas estruturas e suas relações deve ser entendido como um passo importante para a compreensão da Unidade II, que refletirá a importância do trabalho como elemento organizador da vida social, levando para a sala o debate sobre o trabalho, enquanto elemento diferenciador da produção do homem, da produção do animal, mostrando que é através do trabalho que o homem se relaciona com a natureza. Ao analisar as formas de trabalho, desenvolvidas na sociedade, o programa nos possibilitará um salto em direção ao debate sobre a divisão social do trabalho, apontando para as diferenças existentes nas relações de trabalho, nas sociedades de classe; neste sentido compete discutir a diferença entre Concepção X Execução, que necessariamente puxará dois novos conceitos para debate: Classe Social e Estado (Unidade III).

A Unidade IV pretende fechar a discussão de Sociedade e Estado, analisando as formas de organização da sociedade civil – Os movimentos sociais e a importância destes na formação dos cidadãos.

UNIDADE I**TEMA: A ESTRUTURA DA SOCIEDADE**

- . O que é infra-estrutura?
- . O que é superestrutura?
- . Relações entre a infra-estrutura e a super-estrutura.

UNIDADE II

TEMA: A DIVISÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE DE CLASSE

1. Trabalho humano e/ou trabalho transformador
2. A divisão social do trabalho
3. A divisão entre Concepção X Execução

UNIDADE III

TEMA: CLASSES SOCIAIS E ESTADO

1. Classes Sociais e Estado – concepções recentes
2. Classes Sociais na Sociedade Capitalista – dominantes X dominados
3. Estado Democrático X Estado Autoritário
4. O Estado Brasileiro pós/64
 - . O poder
 - . O regime militar
 - . Abertura política

UNIDADE IV

TEMA: MOVIMENTOS SOCIAIS – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

1. Formas de organização da Sociedade
 - . Movimento de mulheres, negros, operários, índios, Eclesiais de Base, urbanos, trabalhadores rurais, etc.
2. A luta popular pela escola.

OBS.: Sugerimos que ao trabalhar este bloco o professor utilize a leitura em forma de seminário de “**Tio Patinhas o Centro do Universo**” do sociólogo José de S. Martins. Apontamos este texto, por considerarmos uma leitura acessível a todos e o mais completo, que nos possibilitará trabalhar todos os conceitos pertinentes às três primeiras unidades do bloco.

- Destacamos também o livro “A incrível história dos homens e suas relações sociais”.

- A questão do Estado Brasileiro e dos Movimentos Sociais: apontamos na bibliografia uma leitura diversificada.

BLOCO C – MAGISTÉRIO – 3ª SÉRIE

COMENTÁRIO

No Bloco C propomos trabalhar com duas questões, a saber: cultura e família. Para isso, faz-se necessário determinar o ângulo a partir do qual vamos trabalhar os conceitos de cultura e família.

Por cultura entendemos “um modo de vida específico que é próprio, e que abarca aquele sistema particular de meios e de mecanismos graças ao qual os indivíduos solucionam os diversos problemas que se lhes deparam no decurso de sua existência”. Destes meios e mecanismos fazem parte: os instrumentos de trabalho, a consciência, a ideologia, a religião, a moral, os costumes, o vestuário, etc... Estes, assim como todos os muitos outros elementos da vida social (Sokolov. 1968).

Partindo deste conceito acreditamos ser possível criar uma unidade interna para discutir as diversas formas de manifestação da cultura e analisar a forma como a escola vem tratando a questão da cultura.

A proposta de trabalharmos a questão da família se explica pela importância do papel que ela teve e tem na sociedade capitalista. É bom lembrar que se torna evidente dentro de uma perspectiva histórica a relação entre o desenvolvimento capitalista e o caráter da vida familiar: estas relações são complexas e nos explicam que as relações entre membros de uma família não se circunscrevem apenas ao círculo das relações afetivas.

É necessário que, despidos de preconceitos, possamos trabalhar dialeticamente este tema, buscando verificar as mudanças ocorridas na estrutura familiar desde o patriarcado, base na qual se estruturou a família conjugal moderna.

UNIDADE I**TEMA: CULTURA: VISTA PELA SOCIOLOGIA**

1. O que a Sociologia entende por Cultura?
 - . O conceito de cultura
 - . Cultura não é inferior, nem superior
 - . Cultura institucionalizada
2. O Homem e a Cultura
 - . Cultura popular
 - . Cultura de mídias
 - . Cultura e o meio ambiente
 - . Cultura dos grupos minoritários (deficientes, aidéticos, drogados, etc)
3. Movimentos culturais importantes nos últimos 30 anos
4. A cultura da escola; este item daria conta de focalizar esta instituição como local vivo e específico de produção de cultura, seja a nível de conhecimentos produzidos e/ou reelaborados, seja a nível das convivências e padrões de comportamentos (docentes e discentes) aí experimentados, o que possibilita ultrapassar a concepção de “escola transmissiva”.

UNIDADE II**TEMA: CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO**

1. Saber Erudito X Saber Popular
2. A Escola: interesses populares na Educação

UNIDADE III**TEMA: A FAMÍLIA E O GÊNERO**

1. A família uma instituição em mudança
 - . Mudanças no modelo de família
 - . Gênero, patriarcado e capitalismo
2. Família, casamento e sexualidade
3. O papel da mulher e do homem na sociedade atual
 - . os direitos da mulher a partir da Constituição de 1988
4. Família e o relacionamento com os agentes sociais pertencentes a grupos minoritários (deficientes, aidéticos, drogados, etc)

BLOCO D – MAGISTÉRIO – 3ª SÉRIE**COMENTÁRIOS**

É necessário termos claro que os problemas educacionais não podem ser compreendidos a não ser quando situados dentro de um referido contexto social. A educação escolar é uma atividade mediadora da prática social e mantém com a sociedade em que se situa uma relação dialética.

UNIDADE I

TEMA: A ESCOLA NO BRASIL

1. Analisar sociologicamente a escola que temos na atualidade:

- . O Ensino Fundamental nas séries iniciais (1ª a 4ª)
- . A educação Infantil (0 a 6 anos)
- . A Educação Especial: o aluno com necessidades especiais

Este item na proposta anterior – Revisando a Educação Brasileira (1945-1964) – apresenta, segundo a análise efetuada, dois problemas: é repetitivo, uma vez que é tema focalizado pela disciplina História da Educação; pode propiciar o desvio da abordagem sociológica da instituição escolar. Tal análise deve priorizar a compreensão das relações sócio-pedagógicas através:

- da compreensão das relações sociais características da organização social, vigentes na sociedade em que se situa a escola. As relações sócio-pedagógicas compreendem aquelas travadas dentro da escola entre professores, entre os alunos, alunos e professores e destes com os objetivos de ensino, com os conteúdos específicos, com os procedimentos didáticos e que serão detalhados na metodologia de Trabalho desta nova proposta programática.
- da compreensão da relação dialética da escola com a sociedade inclusiva.

UNIDADE II

TEMA: A ESCOLA NA SOCIEDADE DE CLASSE: EDUCAÇÃO E TRABALHO

1. Produção e Capitalismo – qualificação da força de trabalho
2. A escola e o trabalho no meio rural e **urbano**
3. Acesso e evasão

UNIDADE III

TEMA: O FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL

1. Análise Sociológica do Fracasso Escolar

- . aspectos:
 - sociais
 - políticos
 - econômicos
 - culturais

UNIDADE IV

TEMA: A EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVAS PLURAIS

1. A escola que queremos: democrática, humanística, cidadã
2. A globalização econômica e contatos interculturais (inter-étnicos, inter classes sociais, inter grupos etários, inter gêneros, etc)
3. As mídias eletrônicas (TV, rádio, gravadores, etc) e a expressão de diferentes culturas

Metodologia

A falta de considerações metodológicas expressas de maneira detalhada na proposta anterior exige que sejam esclarecidos procedimentos didáticos adequados à linha teórica nela implícita, bem como procedimentos de avaliação.

A aguda consciência que os professores têm dos problemas de ensino que enfrentam, decorrentes da falta de formação específica em Sociologia e do tipo de formação a que estiveram sujeitos, levou-os a reivindicarem a inclusão na nova proposta programática, de considerações metodológicas detalhadas,

esclarecendo procedimentos didáticos adequados à linha teórica nela implícita, bem como procedimentos de avaliação.

Por esta razão, seremos mais minuciosos nos aspectos solicitados nesta versão atual. Isto implica em adentrarmos em alguns detalhes de conteúdo ao tratarmos da metodologia não só na busca de suprir eventuais lacunas, como também na tentativa de evidenciar os elos entre conteúdos, objetivos e métodos, que diferenciam uma metodologia dialética de uma postura tecnicista, fundada em um receituário de procedimentos que não levam em consideração as respostas dos alunos, a atuação do professor.

Contudo, não pretendemos ser exaustivos e temos a certeza de que tais aspectos poderão ser, simultaneamente, sintetizados enquanto proposta, e multiplicados nas práticas docentes dos professores, tão logo suas reivindicações de formação continuada sobre conteúdos específicos sejam realizadas. Esclarece-se assim que os contornos da presente proposta prendem-se ao perfil atual do corpo docente que trabalha com as disciplinas Sociologia e Sociologia da Educação.

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Uma proposta que garanta a permanência do aluno na escola, combatendo a evasão, buscando compreender as razões sociais da repetência e tentando diminuir o fracasso escolar, focalizando as relações procurando dar conta dos fatos sociais e dos valores éticos e morais que as condicionam, deve ser trabalhada dentro de uma pedagogia histórico-crítica fundamentada pelo materialismo histórico, numa perspectiva dialética e sócio-interacionista, através da qual as conseqüências perversas da organização econômica (marginalização, exclusão do indivíduo da sociedade, exploração, etc.), não devem ser vistas como algo normal e natural, mas como resultado das relações sociais e dos interesses entre os homens, e portanto como um fenômeno cultural.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Em sociedade, o homem possui vínculos relacionados a instituições sociais as quais estabelecem normas e princípios que marcam a realidade social, ou seja, a totalidade, na qual estamos imersos e por ela marcados. Esta realidade leva-nos a tomar como orientação nesta proposta os seguintes princípios metodológicos:

- Levar em consideração no trabalho escolar o conhecimento do aluno e o conhecimento científico.

Estabelecer a relação entre as experiências e conhecimentos iniciais do aluno² relativos aos temas focalizados, com o conhecimento científico, a ser trabalhado de forma a possibilitar a reelaboração pelo aluno do seu conhecimento inicial³, o que possibilitará a reelaboração das práticas sociais orientadas por este novo conhecimento.

No senso comum os fatos sociais são naturalizados, ou seja, perde-se de vista a compreensão de que são produtos da construção coletiva do homem. Compreender isso nos habilita a interferir na vida social com mais propriedade, para alcançar as metas pretendidas e tentar organizar uma vida mais justa. Por isso, a Sociologia é importante como uma ferramenta de análise da realidade social.

- Criar situações de ensino que possibilitem a exposição (de sujeitos da educação, professores e alunos) a diferentes pontos de vista; tal princípio ajuda a ver com mais clareza concepções de sociedade (conservadora e inovadora) que estão embutidas nas diferentes visões presentes na sala de aula sobre o tema trabalhado e nas teorias sociológicas.
- Considerar as potencialidades dos alunos e a importância da concretização dos conceitos teóricos (identificação dos conceitos em situações reais concretas) para que se possa fazer avançar o conhecimento inicial do aluno, a ser permeado pelo conhecimento científico trabalhado no curso.

² Quando falamos em conhecimento inicial do aluno, falamos do conhecimento do senso comum que o aluno possui sobre determinado assunto.

³ Neste caso, o aluno parte do senso comum para alcançar o bom senso.

- Criar condições de participação dos alunos nas tomadas de “decisões de ensino”(seleção de conteúdo, escolha de procedimentos de ensino e de procedimentos de avaliação).

Segundo estes princípios o ensino-aprendizagem deve ter como pressuposto o professor como mediador das interações práticas-teóricas-práticas...

Como trabalhar com os conteúdos específicos da disciplina de maneira a atender os princípios aqui priorizados? Esta pergunta pode parecer trivial, mas na prática a maior parte dos professores tem dificuldade em lidar com ela. É óbvio que as dificuldades de uma pedagogia que tenha ligação direta com a prática social ocorrem com qualquer disciplina, mas em Sociologia a situação é mais séria, uma vez que a disciplina esteve ausente do Ensino Médio por um longo período. Além do mais, só muito recentemente (1991) a Sociologia faz parte da grade curricular no ensino profissionalizante e no Ensino Médio do Estado de Santa Catarina.

Temos pois uma ausência de tradição de trabalho com o ensino desta disciplina, o que torna a Sociologia estranha, além de serem também pouco conhecidos os sociólogos que trabalham em diferentes campos da atuação humana. Só muito recentemente ganharam popularidade, devido à abrangência de suas atuações, os sociólogos Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República (1995-1998) e Herbert de Souza (o Betinho), coordenador da Campanha Contra a Fome, lamentavelmente falecido em agosto/97.

Além disso, a experiência de ensino recente é marcada, muitas vezes, por formas de trabalho pedagógico fragmentadas, descontextualizadas e acrílicas.

Diante de tal situação e dos princípios priorizados, foram propostas algumas questões de ordem metodológica referentes ao ensino de Sociologia e Sociologia da Educação, tendo em vista os objetivos expressos nesta nova versão da proposta.

São elas:

- Como fazer a apresentação da disciplina para o aluno?
- É necessário considerar junto aos alunos para que serve seu estudo?
- Como selecionar e organizar o conteúdo a ser trabalhado?
- Com que procedimentos trabalhar de forma a partilhar com os alunos “decisões de ensino” referentes a seleção de conteúdo, escolha de procedimentos de ensino e de avaliação?
- Qual o papel do livro didático nas atuais condições escolares?
Como relacioná-lo com outros tipos de texto como literários, musicais, imagéticas como TV, vídeo, histórias em quadrinhos?

Essas questões foram trabalhadas nos cursos de capacitação junto aos professores participantes e servirão de roteiro para o detalhamento metodológico solicitado para essa nova versão da proposta curricular.

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA – POSSIBILIDADES

Como apresentar a Sociologia para o aluno?

Situar o aluno de ensino médio em relação à Sociologia é uma necessidade, pois seria de todo incoerente pensar em formar sujeitos conscientes impingindo-lhes um curso dessa disciplina sem enfrentar inicialmente, com eles, as questões:

- *O que é Sociologia?*
- *Para que serve estudar Sociologia?*

Ignorá-las significa assumir tacitamente que a Sociologia é uma disciplina que está no programa e por isso é preciso ser estudada.

Colocar estas questões para os alunos traz para o professor algumas exigências prévias. É preciso que enquanto profissional professor:

- 1) que ele tenha respostas elaboradas para si;
- 2) que ele seja capaz de traduzir respostas numa linguagem compreensível a alunos de ensino médio, ou seja, para alunos em final de adolescência, ou para alunos já adultos (especialmente os alunos dos cursos noturnos), ambos em nível médio de escolaridade. Portanto, é preciso ter

respostas simples, concretas sem serem simplistas.

- 3) que ele organize estratégias para a apresentação da disciplina que possam levar os estudantes a perceber o que é e para que serve o conhecimento sociológico.

Uma maneira interessante de começar é indagar junto aos alunos se alguém conhece algum sociólogo, bem como se alguém sabe o que é Sociologia. Tal procedimento leva o professor a se situar no conhecimento (ou desconhecimento) da classe e abre espaço para o professor apresentar a **Sociologia** como uma ciência que estuda a sociabilidade dos agrupamentos humanos. Trata-se, portanto, de uma ciência do comportamento humano em sociedade.

É conveniente que o professor se detenha em pontos básicos desta apresentação, referentes às noções de *ciência* e de *agrupamentos humanos*.

Alunos de ensino médio já se encontram familiarizados com a palavra *ciência*, e até tiveram ao longo do ensino fundamental uma disciplina com este nome. Por influência desta disciplina, que trabalha com conhecimentos da Química, Física, Biologia, bem como por influência da mídia eletrônica TV, que com frequência estabelece relação entre *ciência* e *laboratórios*, é comum que tenham uma concepção de ciência limitada às ciências da natureza. Este é o momento propício para ampliar esta concepção, o que poderá ser feito através da indagação: – *O que é ciência?*

Novamente o professor cria a oportunidade de “conhecer o conhecimento do aluno”, através do acolhimento das respostas apresentadas, quaisquer que elas sejam. Não é raro que acompanhe a concepção de ciência a idéia de verdade absoluta e inquestionável.

Quaisquer que sejam as respostas recolhidas pelo professor o importante é lidar com elas de modo a estabelecer elos com o conhecimento pretendido.

É importante que o professor não se detenha na primeira resposta, para, a partir dela, dar ele, professor, a sua resposta. A essência do “método” dialógico, preconizado por Paulo Freire, consiste no exercício da participação reflexiva coordenada do grupo de ensino composto por alunos e professor. É preciso estimular os alunos a produzirem várias respostas, que devem ser anotadas na lousa, para que todos se defrontem com elas, e a partir das provocações do professor reflitam sobre elas até atingirem o conhecimento pretendido.

Para efeitos do nosso raciocínio suponhamos que a questão “o que é ciência” tenha suscitado as seguintes respostas:

- *é a verdade sobre a realidade*
- *é um estudo sobre a realidade*
- *é a experiência com substâncias num laboratório para descobrir a verdade*

O professor poderá problematizar as respostas argumentando: – Houve época em que a Terra era considerada o centro do universo (teoria geocêntrica de Ptolomeu). O conhecimento do sistema heliocêntrico (Sol como centro do sistema planetário) só foi obtido através dos estudos de Copérnico. Como se explica este fato diante das concepções de ciência apresentadas? Se estudarmos a história das diferentes ciências vários outros exemplos do tipo anterior serão encontrados.

Atualmente temos a teoria do Big Bang como explicação científica do surgimento do universo. E vimos acompanhando pela TV, entre outras mídias, as explorações espaciais com fotos e coletas e/ou análises de materiais de outros corpos celestes (Lua, Marte) que visam, entre outros objetivos, avançar os conhecimentos científicos sobre a origem do universo. Como ficam tais fatos diante das concepções de ciência apresentadas?

Essencial AGUARDAR as respostas dos alunos e ir argumentando a partir delas até que o professor possa estabelecer, apoiado nos raciocínios efetuados com os alunos, que:

- a) A ciência é um método de produção de conhecimentos sobre a realidade. Que caracteriza-se pelas seguintes etapas de trabalho:
- a₁) construção de hipóteses ou suposições, ou indagações sobre a realidade;
 - a₂) observação e coleta de dados ou informações da realidade;
 - a₃) estudos e análise dos dados ou informações coletados, etapa em que os conhecimentos científicos já produzidos sobre o fenômeno focalizado são considerados;
 - a₄) elaboração de conclusões que podem:

- confirmar os conhecimentos já produzidos;
- acrescentar, ou negar em parte ou no todo, os conhecimentos já produzidos;
- b) A ciência é uma construção histórica que sofre transformações ao longo do tempo;
- c) Laboratório é um local de trabalho (de labor) e de estudos e análises da realidade e não só de “experiências com substâncias”.

Feita esta introdução é o momento de o professor apresentar a Sociologia aos alunos: **A Sociologia é uma ciência que estuda a sociabilidade dos agrupamentos humanos, ou o comportamento do homem em sociedade.**

É preciso averiguar junto aos alunos suas concepções de “sociedade” perguntando-lhes: – *O que é sociedade?* – seguir aqui os mesmos procedimentos adotados no caso da questão anteriormente apresentada (*O que é ciência?*) Não são raras as respostas do tipo:

- sociedade são as pessoas que saem nas colunas sociais dos jornais, ou que aparecem em destaque nos meios de comunicação, como os políticos e as pessoas da alta sociedade;
 - sociedade são os clubes freqüentados por pessoas importantes;
- As pessoas que freqüentam estes clubes são as pessoas da sociedade.
- sociedade são as empresas em que se faz parceria de trabalho com um ou vários sócios.

Receber as respostas apresentadas e problematizá-las através de argumentação adequada é o caminho a seguir: – Existe alguém aqui na classe que sai na coluna social dos jornais? O que é sócio do clube freqüentado por pessoas importantes? Ou que tem sociedade no trabalho com alguém? E só estas pessoas fazem parte da sociedade? E as demais?

Provocar a reflexão dos alunos sobre as respostas que forem sendo obtidas é o papel do professor, até que possa estabelecer, apoiado nos raciocínios efetuados, que a sociedade é formada pelo conjunto dos grupos sociais organizados pelos seres humanos para garantirem a sua sobrevivência e satisfazerem em alguma medida as suas necessidades. É preciso ponderar com os alunos que o homem é um animal social. Portanto, uma de suas necessidades é se agrupar para viver. De modo geral, nas sociedades contemporâneas, o trabalho, através da produção de bens (agropecuária e indústria), da distribuição de bens (comércio) e da prestação de serviços, é o eixo organizador das sociedades. No momento presente, com o grande avanço da tecnologia e da automação da produção e dos serviços, vivemos o grande problema do desemprego que vai marginalizando (pondo à margem, do lado de fora) muitas pessoas das sociedades. Trata-se do fenômeno chamado da “exclusão social”. O agente social desempregado vai sofrendo uma série de perturbações nos diferentes grupos sociais de que participa, até que acaba, muitas vezes, se afastando deles, sozinho ou junto com seus familiares, passando a viver ao relento, nas ruas, sem destino ou perspectivas. Mas, como o homem é um ser social, tão forte é esta característica de sua espécie, que é freqüente observar-se que as vítimas desta exclusão também se agrupam ou se reúnem para resolver as questões de sobrevivência da vida cotidiana. E aqueles excluídos que chegam a se dar conta da importância da ação coletiva chegam mesmo a se reunir em agrupamentos organizados, reivindicando desta sociedade excludente o direito de participarem dela de maneira produtiva e apresentando sugestões de reorganização social, de tal modo que o trabalho possa vir a ser um direito de todos. Com estas considerações tecidas é importante o professor argumentar junto aos alunos: – *Como ficamos então diante das concepções de sociedade apresentadas? Afinal, o que é sociedade? Quem são os seus componentes?* Por este caminho será possível atingir a conclusão de que a sociedade é formada por todos nós e que mesmo os contingentes marginalizados se organizam em grupos, de diferentes formas.

Aqui chegados, é o momento de propormos para os alunos a questão: – *Por que a Sociologia estuda os agrupamentos humanos?* Afinal o homem não é o único animal social. *Que diferença existe entre os demais animais sociais e o homem?*

Esta nova bateria de argumentações, encaminhada pelos mesmos procedimentos das questões anteriormente apresentadas – aguardar as respostas dos alunos, provocar a reflexão sobre elas, estabelecer ligações com o conhecimento pretendido – abre espaço para o professor destacar junto aos alunos que o ser humano interfere na natureza, de maneira organizada e coletiva para providenciar a sua sobrevivência, manifestando desse modo sua natureza social (resolve coletivamente as questões de sobrevivência), dando

origem à cultura, que é tudo aquilo que é cuidado, transformado ou criado pelo homem. Enquanto a “natureza” é tudo aquilo cuja existência independe da ação ou interferência do homem, a *cultura* depende pois, para existir, do trabalho do homem.

Mas o ser humano não é o único animal construtor. Que diferenças existem entre os demais animais construtores e o homem? Esta argumentação seguindo os procedimentos até aqui preconizados encaminhará à elaboração, juntamente com os alunos, da conclusão de que: a herança cultural bem como o trabalho da produção cultural é ensinado de uma geração a outra que o recebe e transforma. O que evidencia que o trabalho aprendido é sempre transformado.

- a cultura é aprendida a partir das relações sociais, econômicas e políticas, é cumulativa e decorre da capacidade criativa, da inteligência do homem, razão pela qual se diferencia e se desdobra nos avanços tecnológicos da atualidade, enquanto que a construção dos demais animais construtores é biologicamente determinada e por isso se reproduz da mesma forma, ao longo de grandes intervalos de tempo;
- o fato de a cultura decorrer da capacidade criativa do homem não garante que ela traga sempre conseqüências positivas para nossa vida.

Nesta altura da apresentação da disciplina o professor já trabalhou cinco conceitos – ciência, sociologia, sociedade, natureza, cultura – essenciais para a introdução dos alunos no campo do conhecimento sociológico – e deu conta do item 1 da Unidade I do Bloco A. Resta agora, para dar conta desta Unidade, situar no tempo o surgimento da Sociologia, relacionando-a com as questões sociais que acompanharam a Revolução Industrial e o desenvolvimento do Capitalismo. Isto pode ser feito de maneira bastante sintética, bem como a apresentação aos alunos da Sociologia no Brasil e em outros países da América Latina (através da indicação, por exemplo de sociólogos brasileiros e de outros latino-americanos, apenas para que se familiarizem com eles). Fundamentam esta opção:

- a) o fato de estarmos trabalhando num curso introdutório ao conhecimento sociológico, que visa a formação do cidadão e não do cientista social;
- b) pesquisa realizada por Penteado (1984), entre professores de Sociologia do então 2º grau do Estado de São Paulo, indica o fracasso de se proceder ao histórico detalhado do surgimento da Sociologia e ao questionamento filosófico sobre a natureza de seu objeto, gerador de grande enfado e desinteresse junto a alunos de ensino médio.

Isto posto, é chegado o momento de enfrentarmos, junto com os alunos, a questão: – *Para que serve estudar Sociologia?* Esta questão, na verdade, é parte de uma questão mais ampla que é: – *Para que serve conhecer qualquer ciência?*

Tais questões, respeitando-se a metodologia dialógica até aqui preconizada, estimuladora do exercício do pensamento do aluno, encaminharão o grupo de ensino-aprendizagem, mediado pelo professor, ao conhecimento pretendido.

Como o conhecimento produto da ciência decorre das capacidades intelectuais do ser humano, é possível alcançar com os alunos que:

- o esforço de sua aprendizagem é em si uma oportunidade de desenvolver essas capacidades intelectuais;
- a posse do conhecimento científico confere ao homem um recurso valioso para a qualificação de nossa vida, de modo a que possamos organizá-la de forma cada vez mais produtiva na resolução de nossa sobrevivência.

No caso da ciência Sociologia sua contribuição se refere à busca de melhor compreensão de comportamentos inerentes a fenômenos sociais considerados problemáticos: – o já aludido desemprego no campo e na cidade e as relações de trabalho por ele responsáveis; a questão de poder e o autoritarismo manifesto nas relações sociais das mais diferentes instituições sociais (governamental, familiar, escolar, hospitalar, religiosa, de lazer, etc); os padrões de comportamento sexual; o fenômeno da pobreza; da violência nas suas diferentes manifestações (questão da droga, da violência carcerária, a violência das “torcidas” de futebol, a violência verbal, etc.). Além disso, pesquisas de comportamento social da vida cotidiana são efetuadas por diferentes setores da sociedade para orientarem suas interferências neles

(pesquisas de mercado, pesquisas de audiência, pesquisa de intenção de votos, pesquisa sobre valores religiosos, pesquisa sobre comportamentos referentes à saúde, etc).

A introdução, pois, no conhecimento sociológico de natureza científica, através dos estudos da disciplina Sociologia, oportuniza ao aluno descobrir-se como agente social, e exercer ativamente e de maneira construtiva a sua participação, através da compreensão dos agrupamentos humanos e de seu funcionamento. Em outras palavras, a aquisição do conhecimento sociológico contribui para a formação de cidadãos mais críticos e participantes, mais aptos para lidar com as diferenças e para serem sujeitos de sua própria história.

É ainda importante alertar para o fato de que existem inúmeras outras formas de “apresentação da disciplina”, de maneira interativa, garantindo a participação ativa dos alunos, com seus conhecimentos. Chamamos atenção para alternativas tais como:

- colocar na lousa as questões desencadeadoras da apresentação da disciplina:
 - *O que é Sociologia?*
 - *Para que serve estudar Sociologia?*
- dar um tempo para que os alunos em grupos respondam as questões, preparem uma dramatização sobre elas;
- convidar dois grupos voluntários ou sortear dois grupos de alunos para apresentarem a dramatização das respostas por eles elaboradas;
- dispor o restante dos alunos em torno do espaço de dramatização (em círculo ou em semi-círculo) para que possam assistir a ela, sem emitirem comentários, durante as apresentações (para não interferir nelas) e orientar para anotarem as observações que desejarem fazer posteriormente; para que não caiam no esquecimento, pois certamente esta fase ocorrerá ou se prolongará em outras aulas;
- coordenar o comentário dos assistentes, provocando o desenvolvimento das idéias apresentadas em resposta às questões, organizando-as, problematizando-as e registrando-as de um lado da lousa (o outro será usado no passo seguinte), mantendo neste momento o grupo de atores sem o direito ao uso da palavra e apenas anotando os esclarecimentos ou comentários que desejarem fazer posteriormente;
- repetir o procedimento anterior, agora junto aos grupos de dramatização, cassando o uso da palavra aos espectadores da dramatização; constitui um outro procedimento que encaminha para os conhecimentos pretendidos, nesta fase de apresentação da disciplina, e já focalizados anteriormente.

Além disso poderemos lembrar ainda que:

- convidar um sociólogo (onde este recurso seja possível) para vir às salas de aula para ser entrevistado sobre as duas questões postas e outras que poderão ser construídas pelo professor, junto com as classes, sobre a vida do profissional e sua escolha sobre este campo de trabalho;
- trazer, para leitura dos alunos, relatos de pesquisas sociológicas ou de trechos delas, de compreensão acessível ao aluno do ensino médio (publicadas em jornais, revistas, livros paradidáticos encontrados);
- orientar tal leitura com roteiro que possibilite a coordenação de debates e reflexões pela classe, mediado pelo professor, é também um procedimento alternativo de apresentação da disciplina que encaminha aos conhecimentos já focalizados.

Finalmente, chamamos a atenção para o fato de que a multiplicação destas alternativas pode e deve ocorrer como consequência da experiência profissional e criatividade do próprio professor, como consequência do procedimento participativo aqui preconizado, que faz da educação escolar um ato de comunicação.

No caso da disciplina **Sociologia da Educação** para os alunos de Ensino Médio com Habilitação para o Magistério – Educação Infantil a 4ª série do Ensino Fundamental (unidade I do Bloco C – 3ª série), sua apresentação deverá preceder o desenvolvimento desta Unidade, constituindo-se na abertura do curso.

O professor explicitará que:

A Sociologia da Educação é a ciência Sociologia que toma como objeto de estudo a educação, tanto como um processo social amplo (socialização), quanto a educação como um processo formal, desenvolvida na instituição.

Um cuidado aqui se impõe: trata-se de verificar inicialmente se está claro para os alunos o que é Sociologia. A apresentação prevista para a série anterior não é garantia de compreensão clara do assunto. Portanto, uma retomada da questão permitirá aclarar as idéias, situando o professor de Sociologia da Educação no conhecimento (ou desconhecimento) dos alunos, permitindo organizar o seu ensino considerando o ponto de partida real.

Colocar a seguir os alunos mestres frente a representações sociais sobre: **educação, professor, aluno, escola**, deles mesmos, e de outros agentes sociais significativos no processo de ensino/aprendizagem em que atuarão como professores é um passo importante.

O levantamento de tais representações pode ser feito através de procedimentos simples que consistem em:

- solicitar aos alunos que respondam rapidamente por escrito às questões: O que é educação? O que é ser professor? O que é ser aluno? O que é escola?
- tabular as respostas criando categorias a partir dos elementos presentes nas próprias respostas;
- solicitar a cada aluno que entreviste um aluno, mãe de aluno, um professor – educação infantil, séries iniciais, educação especial – sobre as mesmas questões;
- tabular as respostas de cada tipo de informante e construir categorias da forma já indicada. A comparação de tais tabelas introduz os professorandos em divergências e convergências de idéias que estarão presentes em seu futuro universo de trabalho.
- discutir as diferentes imagens de professor: a de sacerdote, com uma missão a cumprir, que, de tão nobre, qualquer sacrifício é pouco; a de policial, agente reprodutor e guardião da ordem social estabelecida, que proliferou a partir das teorias reprodutivistas de educação, da década de 70, que levou estudiosos como Ivan Illich a preconizar a descolarização; a de profissional, aqui defendida, que tem por tarefa mediar a relação do aluno com o conhecimento e propiciar a vivência da cidadania na escola através do exercício do papel de aluno e de professor como sujeitos corresponsabilizados no processo ensino/aprendizagem.

Trata-se na verdade de condições necessárias para aumentar o conhecimento humano e a cultura geral do futuro professor. Tal experiência de formação escolar permite ao aluno-mestre:

- desenvolver expectativas positivas em relação à capacidade de aprendizagem dos alunos;
- compreender a importância da construção da auto-imagem positiva do aluno pela criação de um contexto em sala de aula no qual os alunos se sintam valorizados e capazes de obter êxito nos estudos. Rompe-se assim um círculo vicioso “fracasso escolar/fracasso social” e abre-se um caminho escolar facilitador de outras experiências sociais bem sucedidas, pela mediação dialética que a escola desenvolve com a sociedade em que se situa.

Averiguar, a seguir, junto aos alunos suas concepções de “educação como um processo social (socialização)” e de “educação escolar”, seguindo os procedimentos dialógicos, receber as respostas apresentadas, quaisquer que elas sejam, problematizá-las, através de argumentação adequada, é o caminho a seguir até alcançar, através do exercício da reflexão coletiva elaborada em conjunto com os alunos o conceito de educação de Durkheim e um conceito de educação fundado em princípios Marxistas de compreensão da realidade social.

É importante ter sempre em mente que de uma instigante apresentação da disciplina depende grande parte do sucesso do curso.

Para que serve a Sociologia da Educação na formação do professor?

O estudo da Sociologia da Educação contribui para a melhoria das práticas pedagógicas e competências de atuação profissional do professor?

Para que a Sociologia da Educação tenha um caráter operativo, ou seja, para que os futuros professores possam vir a analisar e transformar suas práticas de ensino é preciso levar os alunos do magistério a questionarem: qual o nível (tipo) de raciocínios privilegiados no ensino das séries iniciais; quais os conteúdos selecionados; qual a metodologia de ensino escolhida, considerando estes elementos em relação às características dos segmentos socioculturais de que os alunos são provindos.

Trata-se, pois, de uma disciplina que entra no programa de formação de professores para articular a teoria sociológica com as práticas de ensino, visando: – a educação para a autonomia, em oposição ao autoritarismo (dominação/subordinação); – a educação para e pela cooperação, em oposição à competição excludente; – a educação pela prática da cidadania na escola, na relação professor-alunos, aluno-aluno; – o desenvolvimento profissional e social do professor com o desenvolvimento pessoal e social do aluno. Centra seu foco na análise de práticas institucionais escolares constituindo-se em instrumento para os futuros professores constantemente virem a reavaliar e redefinir suas ações no interior de uma dada organização escolar. Desta maneira, não fica circunscrita ao aspecto da atuação didática. O melhor conhecimento que propicia do funcionamento da organização da instituição escolar, dentro da qual atua o profissional, alarga limites de sua liberdade relativa como agente social.

Objetiva-se, deste modo, uma educação não enciclopedista, tendo por meta competências de atuação, através:

- do desenvolvimento das potencialidades individuais
- do alargamento de horizontes culturais
- do exercício do espírito crítico
- do desenvolvimento do exercício da cidadania

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO

O professor enquanto profissional é o responsável pela seleção de conteúdos sociológicos a serem trabalhados no curso. A Unidade II do Bloco A, cujo tema é A Sociologia: do Positivismo à Concepção Crítica (2ª série), o Bloco B em todas as suas quatro unidades (2ª série) e o Bloco C (3ª série) em suas três unidades apresentam o recorte do conhecimento sociológico selecionado para a docência no Ensino Médio, priorizando duas teorias clássicas da explicação sociológica. Por se tratar de um conhecimento de natureza teórica, o trabalho direto e imediato com a teoria, desvinculado de questões do interesse do aluno, dificultam a compreensão neste tipo de curso e freqüentemente levam ao enfado, aborrecimento e desinteresse⁴.

Uma maneira de superar este problema é, terminada a apresentação da disciplina:

- levantar junto aos alunos as questões ou problemas sociais que lhe chamam a atenção ou que os preocupam, ou são vividos em suas vidas, de alguma maneira;
- elaborar uma lista das questões apresentadas;
- reservar-se enquanto professor o direito de introduzir nesta lista alguma questão social da sociedade brasileira, que pela sua atualidade, extensão (atinge a grande número de pessoas) e relevância, o docente entenda como necessária de ser focalizada num curso dessa natureza e cuja existência possa ter passado despercebida aos alunos, pelo fato mesmo de ainda não focalizarem a vida social pela perspectiva da ciência sociológica;
- considerar o tempo disponível no ano letivo e promover a eleição de duas ou três questões e mais a sugerida pelo professor para serem trabalhadas durante o ano letivo, procedendo, assim, à corresponsabilização dos alunos na organização dos conteúdos e ligando o estudo da teoria a uma situação concreta da vida cotidiana dos alunos, com significado para eles;
- organizar grupos de trabalho e distribuir as questões sociais a serem trabalhadas através do estudo das teorias clássicas;
- coletar a compreensão inicial que se têm da questão antes de seu estudo sociológico;
- organizar um calendário para as apresentações dos trabalhos a serem realizados;
- assessorar a construção do plano de trabalho de cada grupo;

⁴ Ver a respeito pesquisa realizada por Penteadó, Heloísa D, S.P., 1984.

- coordenar etapas do trabalho a ser realizado ao longo deste curso como:
 - promover estudos de pequenos textos teóricos, de natureza didática, sobre os conceitos básicos das teorias priorizadas elencadas na proposta, acompanhados mediamente de questões que orientem cada grupo, na coleta de dados e instrumentos para o estudo da questão à luz dos conceitos da teoria durkheimiana e da teoria marxista;
 - organização de um seminário de esclarecimento dos conceitos sociológicos estudados;
- indicação de fontes secundárias disponíveis (revistas, livros didáticos e paradidáticos, jornais) e de fontes primárias (agentes sociais a serem entrevistados, grupos sociais a serem observados, instituições a serem visitadas, etc);
- orientação para elaboração e aplicação de instrumentos necessários à viabilização dos trabalhos tais como roteiros de observação, roteiros de entrevista, etc.;
- organização da apresentação dos trabalhos realizados e das conclusões possíveis de serem alcançadas através da elaboração da sistematização dos conhecimentos coordenado pelo professor a cada apresentação.

Os critérios aqui apresentados para a seleção e organização dos conteúdos atendem aos princípios metodológicos expressos nesta proposta⁵ e oportunizam:

- a vivência coletiva do processo ensino/aprendizagem com a divisão do trabalho entre grupos;
- a partilha dos conhecimentos alcançados através de seminários de estudo dos textos teóricos e dos trabalhos efetuados sobre as diferentes questões estudadas;
- o lidar com diferentes pontos de vista que aflorarão nos estudos teóricos, no trabalho com as questões, na sistematização dos conhecimentos adquiridos sobre elas, mediada pelo professor;
- o desenvolvimento da *alteridade* que implica em sair de si e levar em consideração o ponto de vista do outro;
- o desenvolvimento da capacidade de viver em grupo de forma cooperativa;
- o desenvolvimento da capacidade de fundamentar a argumentação elaborada se quiser convencer o grupo de sua posição;
- o desenvolvimento da capacidade de reconhecer um argumento mais bem fundamentado que o próprio, aprendendo a recuar em suas posições, quando for o caso.

Além disso, providenciam o trabalho das teorias sociológicas ligado diretamente a situações concretas e significativas para o aluno, munindo-o de instrumentos teóricos sociológicos (os conceitos das teorias estudadas) enquanto recursos para a compreensão de diferentes aspectos da realidade social.

No caso da disciplina **Sociologia da Educação** no curso de Magistério – Educação Infantil a 4ª série do Ensino Fundamental, o Bloco D em suas quatro Unidades (3ª série) apresenta o recorte do conhecimento selecionado para a docência da disciplina.

Também aqui é necessário vincular o estudo do conhecimento teórico a situações e/ou problemas educacionais concretos, vividos pelos alunos da habilitação Magistério, ou que lhes chamam a atenção ou os preocupam de alguma maneira na vida escolar. Além de a proposta programática e o professor garantirem a inclusão, na lista das questões educacionais, daquelas referentes ao fenômeno da Evasão e do Fracasso Escolar, por se constituírem fenômeno indesejável de alta frequência na realidade escolar brasileira atual, desvirtuador da democratização do ensino.

Preservar os mesmos critérios adotados na seleção e organização de conteúdos da Sociologia, na disciplina Sociologia da Educação, amplia as oportunidades de aprendizagem pretendidas, munindo o profissional das séries iniciais do Ensino Fundamental de instrumentos teórico-sociológicos necessários ao desempenho consciente e reflexivo da docência.

⁵ Ver a respeito item 3.2.2-Princípios Metodológicos

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Os procedimentos de ensino aqui preconizados têm por meta superar a ruptura que se verifica, de modo geral, entre a linha teórica que fundamenta a proposta programática (o materialismo histórico e a sociologia interacionista, essencialmente dialética) com a prática pedagógica cotidiana das escolas, de modelo tradicional, baseada na aula expositiva.

Por essa razão colocamos os alunos na posição de sujeitos participantes da ação educativa escolar, ao lado do professor como sujeito mediador do processo ensino/aprendizagem:

- na decisão de conteúdos a serem trabalhados, pela escolha das questões sociais a serem focalizadas no curso;
- na expressão de seus conhecimentos de senso comum sobre as questões focalizadas;
- no estudo da teoria sociológica;
- na reelaboração do conhecimento inicial através do emprego (uso) do conhecimento sociológico no estudo das questões sociais focalizadas.

O modelo de ação didática adotado assume a seguinte sequência metodológica:

- receber o conhecimento de “senso comum” que os alunos têm sobre as questões focalizadas (não adianta ignorá-lo, pois é o ponto de partida real da atuação do professor);
- relacionar direta e imediatamente os “argumentos de autoridades científicas” ao “argumento dos fatos” pela relação estabelecida diretamente entre teoria e realidade através das questões sociais focalizadas;
- explicar o social pelo social através de:
 - a) trabalho com o depoimento dos alunos, decorrentes de suas observações da realidade social referente às questões focalizadas orientadas pelo professor, a partir dos conceitos sociológicos estudados;
 - b) consulta de tabelas estatísticas do local e do momento, e de outros locais e de outros momentos, que permitam verificar de maneira objetiva a ocorrência dos fatos sociais observados e as tendências sociais; é importante considerar aqui que as tabelas estatísticas podem, muitas vezes, reforçar apreensões preconceituosas dos fatos, próprias da compreensão do senso comum; tabelas sobre a quantidade de mulheres que freqüentam curso superior no Brasil podem ser interpretadas como comprovação de que *as mulheres são menos inteligentes do que os homens*; é preciso *receber* esta leitura e avançar em direção a outras tabelas que promovam a desestabilização da compreensão do senso comum, na direção da visão objetiva do fato considerado (tabelas de tempos diferentes e de locais diferentes, sobre os mesmos fatos);
 - c) consulta a outras fontes secundárias sobre a realidade social referente às questões focalizadas (artigos de revistas e jornais, relatos de pesquisa, textos de livros paradidáticos, etc.);
 - d) sistematização (ordenação) do conhecimento alcançado através dos estudos e trabalhos realizados, coordenada pelo professor.

A importância do trabalho coletivo é viabilizada pela organização do trabalho de grupos. Para ser produtivo a metodologia do trabalho de grupo também tem uma sequência necessária a ser observada na sua organização:

Tal sequência obedece aos seguintes passos:

- inicialmente é necessário conversar com os alunos sobre as características e razões didáticas deste procedimento; considerar com eles que o esforço conjunto de reflexão é mais produtivo do que o esforço individual, porque nos expõe a diferentes idéias, exige que cada um fundamente suas idéias para que sejam aceitas, oportuniza que as idéias apresentadas sejam problematizadas pelos outros, propicia o aprendizado do uso organizado da palavra (aprender a ouvir e aguardar a sua vez de falar, a providenciar a todos os participantes a igual oportunidade de expressar seus pensamentos); permite vivenciar comportamentos cooperativos e solidários, bem como lidar com

comportamentos competitivos individualistas; desenvolver atitudes de compromisso com o grupo; enfrentar atitudes descompromissadas;

- para que o espírito construtivo de grupo anteriormente descrito ocorra é necessário estabelecer procedimentos organizativos propiciadores do funcionamento produtivo e educativo dos mesmos, tais como: número de participantes (entre 3 e 5 elementos configuram um bom tamanho, para garantir uma comunicação mais intensa e não sobrecarregar com as dificuldades postas pelas diferenças individuais); quem escolher e como escolher: uma maneira bastante produtiva é o professor escolher o primeiro elemento de cada grupo, baseando-se em características tais como: dedicação ao estudo, capacidade de reflexão, aceitabilidade pelos colegas, dentre outras que pareçam importantes para o professor, na realização dos trabalhos; cada um destes elementos convida os outros que compõem o seu grupo; é importante considerar aqui a possibilidade de se enfrentar, com este procedimento metodológico, a ocorrência de: recusas aos convites feitos que tanto poderão significar uma resistência à modalidade de trabalho em grupo, como uma rejeição aos colegas; alunos não convidados por ninguém, o que revela a sua condição de rejeitados pelos colegas.

Tanto num caso como no outro, é preciso que o professor converse com estes alunos que “sobraram” no sentido de verificar (o que está ocorrendo de fato na perspectiva destes alunos); indagar dos não convidados a que grupo gostariam de pertencer; desafiar os alunos que recusaram convites a fazer uma sugestão ou proposta de trabalho para eles; retornar para a classe os encaminhamentos aí alcançados para o fechamento desta etapa;

- duração dos grupos de trabalho: para que o trabalho de grupo funcione como uma oportunidade de aprender a lidar com as diferenças, de trabalhar em equipe ou de maneira coletiva, de desenvolver comportamentos cooperativos é preciso que a sua composição tenha uma certa constância do tempo; um bimestre letivo é um tempo adequado para vivenciar estas experiências; é importante que ao final de cada bimestre se dedique uma aula para que cada grupo analise o processo de trabalho vivido; para que o professor exponha à classe as suas observações sobre o funcionamento dos grupos; para a remoção de alunos insatisfeitos ou desajustados nos grupos a que pertencem, mediada pelo professor; para dissolução de algum grupo, quando for o caso, e a reorganização de outro, coordenada pelo professor e decidida coletivamente com a classe. O início do 2º semestre é um momento propício para proceder a uma nova organização de grupos, que tem por meta ampliar a oportunidade de lidar com outras diferenças; pelo relacionamento ampliar oportunidade de trabalho com outros colegas.
- frequência do trabalho em grupo: é aconselhável que se intercale alguns trabalhos individuais com os trabalhos de grupo a fim de que tanto o professor quanto os alunos possam aferir os resultados pessoais do trabalho coletivo. Tais trabalhos tanto podem consistir em algum exercício proposto pelo professor sobre o estudo de algum texto já efetuado pelo grupo, como em algum trabalho que seja uma contribuição individual para a realização das tarefas grupais já prevista no plano de trabalho do grupo.

A intervenção prática no real, pelas investigações das questões sociais focalizadas e pela análise das informações recolhidas, utilizando os conceitos escolhidos das teorias sociológicas, responde pela contribuição da **Sociologia da Educação** para uma formação não enciclopedista dos professores, mas voltada para o desenvolvimento de suas competências de atuação.

É através dos procedimentos de ensino aqui preconizados que a Sociologia da Educação atinge o seu caráter operativo formando professores capazes de analisar e transformar suas práticas pedagógicas e suas atuações dentro da instituição escolar.

No caso da Sociologia da Educação, levar o aluno do Magistério a estabelecer relações entre a cultura dos segmentos sociais de onde provêm os alunos dos cursos de Educação Infantil, Educação Especial e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com a cultura do contexto escolar é a chave para um ensino bem-sucedido. Para a realização deste trabalho é preciso construir juntamente com os professorandos os instrumentos de levantamento dos traços culturais característicos da cultura da Educação Infantil, dos

alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e da cultura da escola expressos nessas modalidades de ensino. É preciso construir com os professorandos roteiros de observação, de entrevistas, de recolhimento de depoimentos, que fornecerão informações sobre: o que fazem estas crianças fora da escola (do que brincam? do que gostam? do que têm medo? passeiam? vêem TV? jogam videogame? quais são seus brinquedos? o que comemoram ou festejam? se têm religião, qual? gostam de ouvir histórias? sabem histórias? suas brincadeiras são de natureza competitivas ou cooperativas? têm alguma obrigação em casa? fazem outros cursos? etc.); o que fazem na escola durante o recreio? quais são as atividades escolares propostas?

Do mesmo modo, é preciso construir roteiros que permitam o recolhimento de informações sobre traços da cultura do professor de educação infantil, educação especial, séries iniciais:

- o que fazem fora da escola:

- que lazer praticam? o que gostam de fazer? o que os aborrece? o que os preocupa? lêem jornal, revista, livro, quais e com que frequência? vêem TV, de que programas gostam? praticam algum esporte? gostam do trabalho de professor de educação infantil, educação especial, séries iniciais? estudam? tem outro trabalho? têm religião, qual? etc.

A classe poderá ser dividida primeiramente em duas metades: uma que levantará dados de alunos, outra que levantará dados de professores; dentro de cada metade poderão ser organizados 3 grupos, um para cada segmento de ensino para os quais se habilitam como profissionais.

A tabulação dos dados recolhidos possibilitará:

- a construção do perfil da identidade cultural dos profissionais aqui focalizados;
- a construção do perfil da identidade cultural dos alunos da educação infantil, educação especial e séries iniciais;
- a relação de tais informações com as características da cultura escolar que pode ser levantada a partir de vários procedimentos (observação de algumas aulas, análises de livros utilizados, análise do planejamento, acompanhamento do conselho de classe), ajudando o professorando a adquirir noções mais claras sobre os resultados possíveis do trabalho do docente a ter consciência do poder da profissão, mola mestra para uma atuação profissional transformadora da presente desvalorização social em que se encontra.

É através dos procedimentos de ensino aqui preconizados que a Sociologia da Educação atinge o seu caráter operativo, contribuindo na formação de professores capazes de analisar e transformar suas práticas pedagógicas e suas atuações dentro da instituição escolar, unidade fundamental a ser considerada nos esforços de inovação na direção almejada.

RECURSOS DE ENSINO

- Livro Didático

Dentre os inúmeros recursos de ensino o livro didático costuma ser alvo de inúmeras discussões, chegando mesmo a se atribuir ao seu uso os males da educação escolar. De uso generalizado, para um professor sem formação específica na disciplina que leciona, como é o caso da maioria dos professores de Sociologia e Sociologia da Educação, pode consistir um dos recursos facilitadores de sua atuação sendo também que no caso de grande parte de nossa população o livro didático configura-se numa das poucas relações com livro, se não mesmo na única.

Por estas razões merece ser alvo de inúmeras considerações.

A primeira dela, diz respeito à relação com ele mantida por professor e alunos. Apresentado, de modo geral, como o curso a ser seguido, o aluno é diretamente remetido a um de seus textos, sem que previamente se tenha tecido considerações sobre o autor e sua identidade, a época em que foi escrito, a editora que o produziu, a razão pela qual o professor o escolheu, características que apresenta. Tais procedimentos situam o livro na realidade em que foi produzido e na qual será usado. Fazer os alunos tomarem conhecimento de seu conteúdo, procedendo com eles a uma leitura do índice, situa o aluno em

relação a ele. Esta apresentação desmistifica sua imagem de portador da verdade indiscutível tornando possível estimular o aluno para dialogar com um meio de comunicação produzido por um ser humano e, portanto, passível de ser aceito ou contestado de maneira fundamentada. Nesta perspectiva, é deslocado da condição de “curso” a ser seguido para a de “recurso” a ser consultado no curso, situação esta na qual é possível, até com um livro insatisfatório, fazer um bom curso, pelo exercício da argumentação a ser desenvolvido pelo aluno, desde que orientado por problematizações adequadas, postas pelo professor.

Da mesma forma, até com um bom livro didático é possível desenvolver um mau curso, quando aquele é tomado pelo “curso” e seguido de maneira acrítica e não reflexiva, desviado da condição de recurso. Alertamos aqui para o fato de que não é a leitura de um texto crítico pelo aluno, ou a audição de um discurso crítico do professor que levam o aluno a desenvolver o seu raciocínio crítico, mas o exercício, a vivência deste tipo de raciocínio, desencadeado pelas provocações postas pelos problemas apresentados pelo professor.

No caso da disciplina Sociologia destacam-se, dentre os livros didáticos já produzidos, os livros do sociólogo Paulo Meksenas, atualmente professor da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. O primeiro deles, é intitulado *Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida*, cuja primeira edição é de 1989. Sua boa receptividade ocorre: pela seleção e recorte de conteúdo apresentado; pela natureza dos exercícios apresentados que não se limitam à compreensão de textos, mas colocam a teoria como instrumento de análise de situações reais do cotidiano; pela linguagem acessível, facilitadora de boa compreensão. O segundo, cuja edição é de 1991, é intitulado *Sociologia*; além de apresentar as qualidades do anterior, apresenta uma parte destinada ao professor da disciplina Sociologia, em que o autor faz uma discussão metodológica, e tem também um conjunto de textos de vários autores reconhecidos sobre os temas focalizados, viabilizando o acesso do docente e dos alunos a estas fontes.

Já o livro da socióloga Maria Cristina Castilho Costa, de 1993, intitulado *Sociologia-Introdução à Ciência da Sociedade*, apesar de apresentado como livro didático, tem se mostrado valioso recurso de leitura para o professor, devido à grande complexidade de seus textos para os alunos e dos textos de autores reconhecidos apresentados como leitura complementar para os temas focalizados, e de seus exercícios, predominantemente teóricos.

Em condição semelhante encontra-se o livro do sociólogo Álvaro de Vitta, de 1991, intitulado *Introdução à Sociologia*, e que embora apresentado como livro didático, é importante recurso de leitura para o professor.

No caso da disciplina **Sociologia da Educação**, o livro do mesmo nome, de 1988, do professor Paulo Meksenas merece ser destacado pelas qualidades já referidas no caso de seu primeiro livro. Focaliza o fenômeno da educação à luz das teorias de Durkheim e de Marx, além de focalizar a perspectiva de sociólogos contemporâneos: Bourdieu, Establet e Passeron.

O livro didático *Sociologia da Educação*, da socióloga Sonia Portela, de 1992, tem por eixo de sua organização a evasão e o fracasso escolar. A autora procede a uma leitura sociológica dos problemas focalizados consistindo em um valioso material de estudo para o professor, sugestivo de práticas docentes participativas e transformadoras.

DEMAIS RECURSOS DE ENSINO

Além do livro didático encontramos na atualidade inúmeros outros recursos de ensino, muitos dos quais localizados nos meios de comunicação ou nas mídias eletrônicas, bem como na mídia impressa como jornais e revistas, tabelas estatísticas, livros paradidáticos. Dentre estas destacam-se a televisão, o vídeo, as músicas gravadas em fitas e discos, pela grande atração que exercem sobre o público de modo geral, e sobre o público jovem em especial.

A socióloga Heloísa Dupas Penteado, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), atuando na formação de professores de Sociologia, no livro *Televisão e Escola: conflito ou cooperação*, (1991), tece considerações a respeito da Pedagogia da Comunicação, que fundamenta o trabalho escolar com as mídias e apresenta oito experiências de ensino com mídias imagéticas (TV, dramatização, vídeo-psicodrama pedagógico) em diferentes níveis de ensino (a leitura desses textos pode ajudar o

professor a utilizar o recurso TV no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior). Rezende e Fusari (1989), em sua tese de dissertação de doutorado, apresenta interessante trabalho desenvolvido com a TV (programa “o Show da Xuxa”) junto a alunos do ensino médio com habilitação Magistério, de leitura imprescindível para o professor de Sociologia da Educação.

Ainda a respeito de televisão a socióloga Maria Luiza Belloni, atualmente professora da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, desenvolveu interessante projeto intitulado *O jovem Telespectador Ativo*, que é composto de vídeo contendo 7 textos televisuais sobre a TV e sua leitura, acompanhado de dois livretos, um que transcreve o texto oral do vídeo e outro que contém a metodologia que a autora sugere para o trabalho a ser feito com este material, de grande utilidade para a docência do professor de Sociologia e Sociologia da Educação.

Também a Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina-UDESC, através da Faculdade de Educação-FAED, realizou a publicação, em 1995, de *Leitura e Imagens*, que reúne em seus artigos o conteúdo de palestras proferidas no II Seminário Catarinense de Sociologia da Educação, realizado em setembro de 1994. Apresenta, através de oito artigos de leitura acessível, temas relevantes de Sociologia da Educação e presentes na Proposta Curricular.

O recurso a textos musicais, cujos temas das letras constituem-se em fonte secundária para o estudo das questões focalizadas, tem se mostrado altamente positivo, pelo interesse e gosto que despertam e pela problematização que propiciam. A respeito deste recurso é importante estar alerta para não descaracterizá-lo por intermédio de um uso inadequado que parta diretamente do estudo da letra da música, ou seja do seu texto escrito. Necessariamente esse trabalho deverá se iniciar por uma referência ao tema do texto musical escolhido, a autoria de música e letra, a época em que foi composta e a audição, umas duas vezes, da gravação pelos alunos em classe, acompanhada simultaneamente pela leitura da letra.

Segue-se a esta etapa uma exploração, junto à classe, da experiência auditiva: o que gostaram, o que não gostaram, o que lhes chamou a atenção, com o que concordam, de que discordam. Somente então é chegado o momento de avançar para a análise do conteúdo do texto através dos conceitos sociológicos.

O trabalho com jornal vem sendo incrementado na atualidade a partir de vários jornais de diferentes Estados brasileiros, que desenvolvem projetos junto às escolas e através dos quais oferecem gratuitamente e por um certo período um número X de assinaturas para as escolas participantes, além de desenvolver oficinas junto aos professores.

A Folha de São Paulo é um dos jornais que desenvolve este tipo de projeto e que já possui 2 livretos divulgadores da metodologia de trabalho com jornais junto a alunos, o primeiro deles referente às experiências a serem desenvolvidas da 1ª até a 4ª série, e o segundo com experiências voltadas para as séries entre 5ª e 8ª, do ensino fundamental.

Seguindo a formatação de um jornal, a editora Mundo Jovem, do Rio Grande do Sul, publica mensalmente o jornal de mesmo nome que tem como público alvo a juventude, veiculando artigos sobre questões da atualidade, significativas para esta faixa etária que compõe a população de ensino médio. Constitui-se em material propiciador da organização de debates e reflexões sobre importantes questões sociais.

A respeito de tabelas estatísticas fontes como o relatório dos censos, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com sede em São Paulo⁶; o Anuário Estatístico publicado pela Editora Abril; as pesquisas da Data Folha⁷, constituem-se em importantes recursos que precisam estar a disposição dos professores, para a construção de problemas sociológicos a serem apresentados para os alunos.

No que se refere a revistas O Correio da UNESCO, a revista Superinteressante e a Nova Escola da Editora Abril, entre outras, são periódicos facilmente encontrados nas bancas que apresentam, entre seus artigos, relevantes questões sociais da atualidade.

Finalmente a produção de livros paradidáticos que são livros sobre temas os mais variados, escritos por pesquisadores universitários e tendo por alvo um público de escolaridade média, constituem-se em fontes preciosas de informação para professores, além de neles poderem encontrar trechos que poderão ser

⁶ Rua Victor Meireles, 170, 1º andar. Florianópolis S/C CEP: 88010-440

⁷ Empresa Folha da Manhã. Alameda Barão de Limeira, 425, Campos Elísios. CEP: 01201-900

trabalhados pelos alunos. Várias editoras têm se dedicado a este empreendimento dentre elas a Editora Moderna, destacando-se: a coleção *Polêmicas*; como o próprio nome indica, é composta de volumes dedicados cada um deles a um tema reconhecidamente polêmico e escrito por um especialista no assunto; e a recém-lançada coleção *Debates da Atualidade*, voltada para o público jovem, composta de volumes dedicados cada um deles a um tema tratado por sete autores diferentes, especialistas no assunto, expressos em sete capítulos, possibilitando ao leitor divisar pontos de vista diferentes; a Editora Brasiliense, destacando-se a coleção *Primeiros Passos*, com obras introdutórias a diversos temas, várias das quais de leitura compreensível para o professor; a Editora Cortez, destacando-se, entre outras, a coleção *Questões*, com numerosos volumes voltados para as questões do ensino. Nesta coleção, a socióloga Heloísa Dupas Penteado trabalha o tema Meio Ambiente no volume nº 38, intitulado *Meio Ambiente e Formação de Professores*, apresentando textos para serem trabalhados com alunos e sugestões metodológicas para as atividades apresentadas; inúmeros outros volumes focalizam temas pertinentes à Sociologia da Educação, encontrando-se, entre eles, obra do professor Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe responsável pela elaboração do presente documento tem a clareza de que se trata de um documento inicial, produto de um esforço concentrado da equipe e de todos os professores colaboradores, num curto espaço de tempo, cujo início foi abril de 1997.

Entendemos, também, que frente ao posicionamento educacional aqui assumido e pela consequente metodologia adotada, este é o início da sistematização do processo de ensino das disciplinas de Sociologia e Sociologia da Educação no Ensino Médio com habilitação Magistério, que se estenderá e se construirá ao longo do tempo de nossas profissões e de nossas vidas.

BIBLIOGRAFIA

- AIDAR, Flávia, coord – **Programa Leitura de Jornal**, 2 v – (v₁ 1ª a 4ª série e v₂ 5ª a 8ª série) S.P., Folha Educação – 1995.
- BELLONI, Mª Luiza. **Programa Formação do Telespectador** – Vídeo com 7 lições e material impresso (Livro do Aluno e Manual do Professor) Br, Universidade de Brasília e Centre International de L'Enfance, CNPq, 1992.
- COSTA, Maria Cristina C. **Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade**. S.P., Moderna, 1993.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **Cidadão de Papel**. S.P., Ática, 1996.
- EM ABERTO**, Brasília, IX, nº 46, abril/junho. 1990. Contribuições das Ciências Humanas para a Educação: A Sociologia.
- ESTEVES, Antonio J. e STOES, R. Sorgs. **A Sociologia na Escola-Professores, Educação e Desenvolvimento**, Porto, Ed. Afrontamento, 1992.
- FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. Loyola, 1979.
- FORACHI, Marialice M. e PEREIRA, Luiz. **Educação e Sociedade**. SP, Cia. Ed. Nacional, 1964.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. RS, Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. e GUIMARÃES, S. **Sobre Educação (Diálogos)** 2v. RJ, Paz e Terra 1982 (v₁) 1984 (v₂).
- FREIRE, P. e SHOR, **Ira, Medo e Ousadia**. RS. Paz e Terra, 1987.
- IANNI, O e Cardoso, F.H., **Homen e Sociedade**, S.P., Cia Ed. Nacional, 1961.
- IANNI, Otávio, **Sociologia da Sociologia**, S.P., Ática, 1989.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida, org, **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**, S.P., Cortez, 1996.
- KRUPPA, Sonia M.P., **Sociologia da Educação**, S.P., Cortez, 1993.
- LEITURA & IMAGENS/CCE**. Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação: UDESC, 1995.
- MACHADO, Olavo. **O Ensino de Ciências Sociais na Escola Média**. Dissertação de Mestrado. FEUSP, 1996.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. S.P., Loyola, 1988.
- _____. **Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida**. S.P., Loyola, 1988
- PENTEADO, Heloísa D. **Prática de Ensino de Ciências Sociais: Uma primeira aproximação da situação atual do ensino da Sociologia no 2º grau no Estado de São Paulo**. (1984) in carvalho, A.M.P. (coord). **A Formação do Professor e a Prática de Ensino**. SP. Pioneira, 1988.
- PENTEADO, Heloísa D. **Televisão e Escola: conflito ou cooperação?** S.P., Cortez, 1991.

-
- _____. **Meio Ambiente e Formação de Professores**, S.P., Cortez, 1994.
- PENTEADO, Heloísa D. coord. a) **Cinquentenário – Organização das Nações Unidas**, b) **Centenário do Tratado de Amizade e Comércio Brasil/Japão**, c) **Incentenário da Morte de Zumbi – Atividades didáticas para 1º e 2º graus**, S.P., USP, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.
- PIMENTA, Selma G. **Reverendo o Ensino de 2º Grau e propondo a formação de professores**. São Paulo, Cortez, 1990.
- SILVA, Tomaz T. **Alienígenas na Sala de Aula**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. S.P., Cortez, 1984.
- SEE/SC. **PROPOSTA CURRICULAR**: uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º e 2º graus e educação de adultos. Florianópolis, 1991.
- SED/SC. **PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**: Versão Preliminar. Florianópolis, 1997.
- VITTA, Álvaro de. **Sociologia da Sociedade Brasileira**. São Paulo, Ática, 1991.

GRUPO DE TRABALHO

MARISTELA APARECIDA FAGHERAZZI – SED/DIEM
PEDRO CONTERATTO – 17ª CRE
RENATO KOCK NUNES – SED/DIEM
ROQUE VITÓRIO PEREIRA – 1ª CRE
VITOR JOÃO FACCIN – 9ª CRE

COORDENADORA

MARISTELA APARECIDA FAGHERAZZI – SED/DIEM

CONSULTORIA

HELOÍSA DUPAS PENTEADO – USP